

RESUMO DA POLÍTICA //
**DESENVOLVIMENTO DE UMA ECONOMIA
SUSTENTÁVEL DOS OCEANOS NA ÁFRICA DO
SUL, ALARGANDO SIMULTANEAMENTE A
CONSERVAÇÃO MARINHA**

Dezembro de 2022

CONSERVATION
SOUTH AFRICA
Member of the CI Network



01/ MENSAGENS-CHAVE

ÁREAS ESTRATÉGICAS DE INCIDÊNCIA PARA O SECTOR MARINHO E COSTEIRO

1 Desbloquear o financiamento da **protecção** dos ecossistemas marinhos (e terrestres) à escala, incluindo oportunidades para o carbono azul e o carbono dos solos.

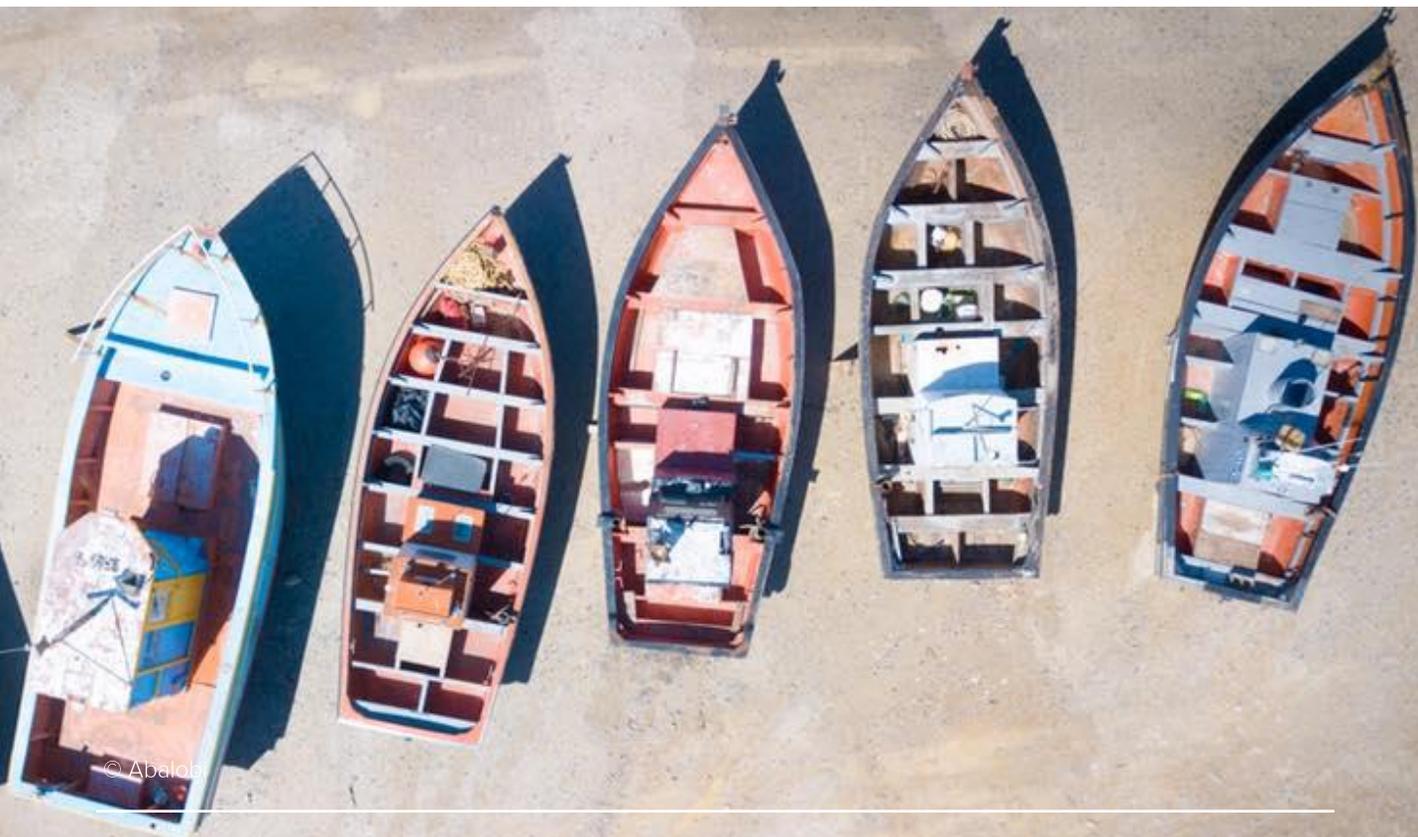
2 Trabalhar em colaboração com **pequenos produtores/pescadores** para reforçar as cadeias de valor sustentáveis baseadas na economia dos oceanos, por exemplo, a armazenagem frigorífica.

3 Desenvolver **empresas e competências** orientadas para o emprego dos jovens, bem como para a melhoria da biodiversidade terrestre e marinha, por exemplo, a maricultura.

4 Aplicar **abordagens integradas à protecção marinha e terrestre à escala** que apoiem as necessidades ambientais, económicas e sociais de uma zona.

5 Desenvolver **modelos de financiamento inovadores**, por exemplo, taxas de conservação, que apoiem o desenvolvimento económico através da protecção do ambiente.

6 Desenvolver **oportunidades alternativas de subsistência** para reduzir a pressão sobre os ecossistemas.



© Abalob

02/ INTRODUÇÃO

Oceanos saudáveis sustentam a vida na Terra e impulsionam economias oceânicas sustentáveis.

Os oceanos saudáveis garantem a segurança alimentar, sustentam o crescimento económico, proporcionam oportunidades de subsistência às comunidades costeiras e regulam o clima. Os oceanos e as costas da África do Sul oferecem uma enorme oportunidade para o desenvolvimento económico, o que poderia reduzir a pobreza e o desemprego; no entanto, isso deve ser feito de uma forma que também conserve a saúde dos oceanos e os ecossistemas costeiros, para garantir uma economia oceânica sustentável. Até à data, o país ainda não tirou pleno partido do potencial deste vasto recurso oceânico inexplorado.

É necessário proteger e gerir os nossos oceanos e integrar estas protecções com um desenvolvimento económico que beneficie os actores locais. Para tal, os decisores precisam de compreender todo o espectro de benefícios e custos conexos da conservação da natureza para tomarem decisões informadas e compreenderem as soluções de compromisso.

CAIXA: Carbono Azul

Embora as ervas marinhas representem menos de **0,2%** dos oceanos do mundo, sequestram anualmente cerca de **10%** do carbono enterrado nos sedimentos oceânicos (**27,4Tg** de carbono por ano). Por hectare, as ervas marinhas podem armazenar até duas vezes mais carbono do que as florestas terrestres [1]. Na África do Sul, os sapais cobrem **14.700 ha** e **67%** do carbono azul da África do Sul está armazenado nos sapais [2][3][4].

Um exemplo: No Sul da Austrália, estimou-se que a contribuição económica dos habitats de ervas marinhas para a produção secundária nas águas do golfo (incluindo o Golfo de Spencer) é de **114 milhões de dólares** por ano. Estima-se que o custo económico de um declínio de **16%** das ervas marinhas seja de **235.000 dólares** por ano [2].



© Abalobi



3 mil milhões de pessoas em todo o mundo dependem do peixe ou do marisco como fonte diária de proteínas [5]



3 a 6 bilhões de dólares por ano de bens e serviços a nível mundial [6] e na **África do Sul** representa **35% do PIB** [7]



50 vezes mais carbono absorvido do que a atmosfera - 30% das emissões de carbono [8]



60 milhões de pessoas em todo o mundo empregadas no sector das pescas [9]

Infelizmente, a utilização insustentável dos oceanos e das costas está a prejudicar a saúde dos oceanos e o desenvolvimento económico a longo prazo. Apesar da sua importância nacional e do seu significado global, os ecossistemas marinhos e costeiros da África do Sul estão a degradar-se a um ritmo acelerado. As ameaças decorrem do desenvolvimento não sustentável, da poluição, da navegação e da exploração por práticas de pesca destrutivas.

Os desastres relacionados com o clima triplicaram nos últimos 30 anos, o que está a ameaçar a economia e o ecossistema dos oceanos. Na África do Sul, as mudanças climáticas estão a afectar as espécies de peixes e a sua disponibilidade em certas zonas e as tempestades causaram danos nas costas.



39% das unidades populacionais de peixes na África do Sul são motivo de preocupação com base nas unidades populacionais de peixes e na pressão da pesca [10]



Mais de 95 espécies marinhas exóticas encontram-se nas águas sul-africanas e 56 espécies são invasoras [4].

As políticas e os quadros regulamentares marinhos e costeiros estão interligados e os conflitos entre utilizadores estão a aumentar. Esta situação limita as ambições dos objectivos da economia do oceano e a conservação dos ecossistemas marinhos e costeiros de que dependem.

No entanto, existe uma oportunidade de gestão coordenada dos oceanos e das costas para otimizar o investimento económico e ambiental sustentável, através da revisão das políticas nacionais, tais como a Estratégia e o Plano de Acção Nacionais para a Biodiversidade (EPANB) e os Planos do Sector Marinho, para citar alguns.

A produção pesqueira e a aquacultura na África do Sul podem ser **aumentadas em 28,5%** até 2030 [9]. Os estudos mostram que as unidades populacionais de peixes estão a ser reconstituídas, invertendo, em média, os declínios anteriores [11].

O Programa de Economia dos Oceanos da África do Sul estima que os oceanos e as costas podem contribuir potencialmente com até **177 mil milhões de randes** para o PIB (~400 mil milhões de dólares) e criar até **um milhão de** novos empregos até 2023. Através de um planeamento adequado e de parcerias público-privadas, o investimento pode ser desbloqueado com base na gestão sustentável e na protecção do seu património natural e cultural.

O objectivo da política dos oceanos da África do Sul é desenvolver a economia dos oceanos, protegendo simultaneamente a integridade dos ecossistemas marinhos. Tal poderá permitir passar de uma gestão sectorial para uma gestão coordenada dos oceanos e das costas, que optimize os investimentos económicos e ambientais sustentáveis e reforce a resiliência social e ecológica, melhorando, em última análise, a capacidade de os ecossistemas prestarem serviços vitais às pessoas.

CAIXA: Benefícios da protecção

Um exemplo dos benefícios da protecção marinha é a Área Marinha Protegida (AMP) de Goukamma, na província do Cabo Oriental, África do Sul. Os investigadores descobriram que, após dez anos de protecção, a taxa de captura por unidade de esforço (uma medida da eficiência económica do esforço de pesca) tinha duplicado na AMP. Nas zonas mais afastadas da AMP, a taxa de captura manteve-se constante, o que significa que a AMP conduziu a um aumento da produção total de peixe.

Baía de Saldanha



© Município da Baía de Saldanha

3.1 FUNDAMENTAÇÃO DO ESTUDO DE CASO /

Foi desenvolvido um estudo de caso sobre o município da Baía de Saldanha, na província do Cabo Ocidental, África do Sul, para reconhecer as oportunidades oferecidas pela economia dos oceanos. A economia dos oceanos é constituída pelos bens e serviços fornecidos pelos ecossistemas marinhos e costeiros e pelas actividades que geram dinheiro a partir deles [12]. O estudo de caso tinha como objectivo compreender como melhorar os ecossistemas marinhos e costeiros dos quais depende a economia dos oceanos. A contribuição dos ecossistemas marinhos e costeiros para a indústria local e o crescimento económico é significativa, mas a sua **protecção não constitui uma prioridade fundamental** para todas as partes interessada, nem mesmo para algumas que precisam deles para prosperar a longo prazo.

3.2 O QUE A REGIÃO TEM PARA OFERECER / A

Lagoa de Langebaan é a única lagoa não estuarina na África do Sul, uma massa de água do oceano cercada por uma barreira que não tem um rio a desaguar nela. É reabastecida por aquíferos e alimentada por um dos ecossistemas oceânicos mais ricos em nutrientes do mundo, a Corrente de Benguela. Em 1988, a lagoa foi declarada sítio Ramsar, uma zona húmida de importância internacional, particularmente como habitat para aves aquáticas.

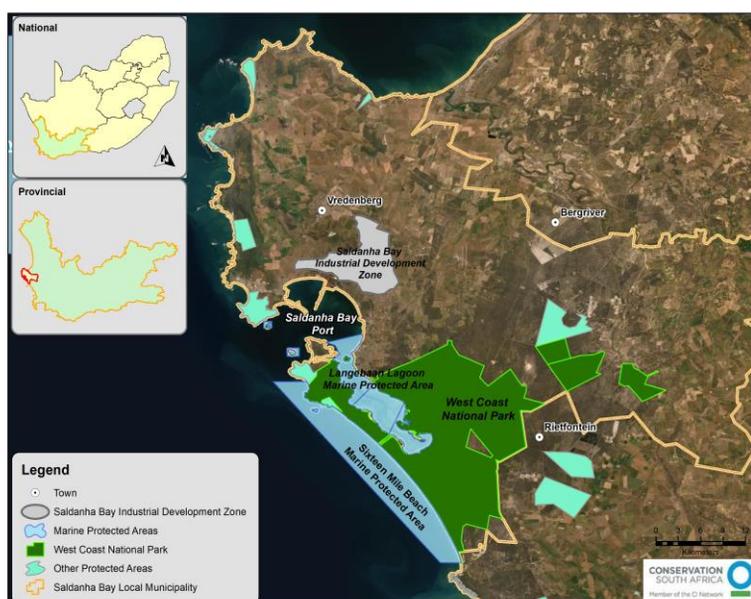
A lagoa acolhe milhares de aves migratórias sazonais, tem uma fauna marinha rica e alberga o molusco marinho mais ameaçado da África do Sul (*Siphonaria compressa*) que ocorre nos leitos de ervas marinhas. Contém uma quantidade significativa de sapais (32%) [13] e ervas marinhas (60%) da África do Sul [3].

Para manter a integridade dos ecossistemas marinhos e costeiros e gerir eficazmente a sua utilização, a maior parte da lagoa foi declarada Área Marinha Protegida (AMP). Uma AMP permite a continuação de actividades sustentáveis, como a pesca recreativa e de subsistência e o turismo, ao mesmo tempo que protege outras zonas para manter a biodiversidade e os ecossistemas saudáveis na lagoa.

A lagoa fica junto à Baía de Saldanha, um importante produtor de mexilhões e ostras. Em 2020-21, o porto contribuiu com **1,1 mil milhões de randes** para o PIB e apoiou **1.960** postos de trabalho. A Zona de Desenvolvimento Industrial (ZDI) do Porto Franco de Saldanha é a primeira Zona Económica Especial (ZEE) localizada dentro de um porto e é a única ZEE sectorial na África do Sul que se destina especificamente às indústrias energética e marítima. A sua localização no extremo sul de África, no maior e mais profundo (**23m** de calado) porto natural do hemisfério sul, significa que é o local perfeito para acomodar e

servir uma vasta gama de navios. A sua localização é ideal para servir o tráfego marítimo da África Oriental e Ocidental, constituindo um ponto de ligação para os mercados africanos e internacionais.

MAPA à esquerda: Zonas Marinhas Protegidas na Baía de Saldanha e arredores, no Parque Nacional da Costa Ocidental e na Lagoa de Langebaan.



CAIXA: Zona de Desenvolvimento Industrial

Entre 2017 e 2022 o SBDIZ atraiu mais de **21 mil milhões de randes** em investimentos. A SBIDZ está a estudar uma forma de integrar a natureza nos seus planos de crescimento. A SBIDZ é uma das maiores oportunidades no Município Local da Baía de Saldanha, uma vez que ainda se encontra em desenvolvimento e poderá proporcionar oportunidades de desenvolvimento económico sustentável que sejam respeitadoras do ambiente.

3.3 O QUE AMEAÇA A REGIÃO / A vulnerabilidade crescente dos ecossistemas marinhos e costeiros às mudanças em grande escala deve-se às actividades humanas, incluindo a poluição, a pesca de arrasto pelo fundo e o desenvolvimento costeiro. A má gestão, como a sobrepesca e a captação de água doce, ameaça a lagoa. As mudanças climáticas estão a exacerbar estes impactos e não estão a ser devidamente consideradas nas políticas, no planeamento e no desenvolvimento.

Mais de **25** espécies marinhas exóticas ocorrem na Lagoa, **90% das quais são invasoras** e foram trazidas para a África do Sul principalmente através do transporte marítimo. A maior parte delas está contida nos portos, mas muitas estão a espalhar-se pelos ecossistemas marinhos e costeiros e o seu impacto a longo prazo ainda não é totalmente compreendido.

Outras ameaças são uma base de competências reduzida, o desemprego e um sector informal em expansão. A taxa de desemprego no município da Baía de Saldanha, aquando do recenseamento de 2011, era de **23,4%**. As ameaças são também causadas por conflitos crescentes com quotas reduzidas, que em grande parte desfavorecem os pescadores artesanais. Os pescadores artesanais acreditam que se fossem incluídos nos processos de tomada de decisão sobre os direitos de pesca e a gestão dos (seus) recursos marinhos, praticariam uma pesca sustentável e uma melhor gestão das pescas.

O Parque Nacional da Costa Oeste está a enfrentar desafios na gestão do Parque. Estes incluem pessoal inadequado, falta de equipamento e financiamento inadequado. Consequentemente, as actividades de acompanhamento, controlo e vigilância não são realizadas de forma adequada.

3.4 OPORTUNIDADES PARA OPTIMIZAR A CONSERVAÇÃO E A ECONOMIA DOS OCEANOS QUE EMERGIRAM DO ESTUDO DE CASO / O estudo de caso concluiu que não existe uma ligação explícita entre o desenvolvimento da economia dos oceanos da África do Sul e a conservação dos recursos marinhos na zona, mas que existem muitas oportunidades para otimizar estas ligações através da implementação do seguinte:

- 1 Orientar a política ambiental, como o Plano de Acção Estratégico Nacional para a Biodiversidade (NBSAP) e os incentivos ao investimento,** de modo a alinhá-los com a biodiversidade, a protecção ambiental e as mudanças climáticas.
- 2 Reforçar os objectivos nacionais de protecção, aumentando simultaneamente o emprego e o desenvolvimento económico,** de uma forma interligada. Uma forma de o conseguir é através de uma abordagem de paisagens marítimas. Tal como definido pela Conservation International, uma abordagem de paisagens marinhas cria coligações entre o governo, o sector privado e a sociedade civil para harmonizar a utilização sustentável e a protecção dos ecossistemas marinhos e costeiros.
- 3 Dar prioridade ao empreendedorismo,** por exemplo, na gestão de resíduos, no turismo e nas energias renováveis, a fim de criar empregos e oportunidades de negócio que apoiem um desenvolvimento económico azul respeitador do ambiente e criem oportunidades económicas alternativas que possam reforçar as cadeias de valor da pesca ou aliviar a pressão sobre a pesca, como a aqüicultura.
- 4 Alinhar o crescimento municipal com os planos de desenvolvimento local e aumentar as competências necessárias para atrair novos investimentos e indústrias.**
- 5 Envolver os pescadores artesanais** através de acordos de conservação, em que incentivos como o acesso ao mercado são fornecidos em troca de uma pesca sustentável. Esta iniciativa poderia basear-se em plataformas como a [Abalobi](#).

6 Identificar e desbloquear oportunidades de carbono azul através da protecção dos sapais e das ervas marinhas que a Lagoa de Langebaan possui, bem como de outras espécies de algas.

8 Explorar uma maior sustentabilidade financeira, bem como identificar e assegurar um financiamento inovador, integrando as áreas protegidas terrestres e marinhas na economia local e regional. Por exemplo, a indústria paga pela protecção do ecossistema marinho e costeiro.

7 Combinar a ambição de desenvolvimento económico com a ambição de protecção para garantir uma economia sustentável e a protecção a longo prazo dos ecossistemas marinhos e costeiros de que a economia depende.

Parque Nacional da Costa Oeste e Lagoa de Langebaan

© Gina Arena

REFERÊNCIAS

- [1] A Iniciativa Carbono Azul. Disponível em: <https://www.thebluecarboninitiative.org/aboutblue-carbon>
- [2] McArthur, Lynne e Boland, John (2006) A contribuição económica das ervas marinhas para a produção secundária no Sul da Austrália. Modelação Ecológica. 196.
- [3] Raw et al (2022) Sumidouros de carbono azul na África do Sul e a necessidade de restauração para aumentar o sequestro de carbono. Ciência do Ambiente Total.
- [4] State of the Bay (2022) Saldanha e Langebaan
- [5] The Financial (2020). Mais de 3 mil milhões de pessoas dependem dos oceanos para a sua subsistência. Disponível em: <https://finchannel.com/more-than-3-billion-people-rely-on-the-ocean-for-their-livelihoods/>
- [6] Nações Unidas (2017). Explorando o potencial da economia azul. Disponível em: <https://www.un.org/en/desa/exploring-potential-blue-economy>
- [7] WWF (2016) Factos e futuro dos oceanos: Valorização da economia dos oceanos da África do Sul.
- [8] Gloege, L. (2021). O oceano contém 50 vezes mais carbono do que a atmosfera. Disponível em: <https://medium.com/climate-conscious/the-ocean-holds-50-times-more-carbon-than-the-atmosphere-bd6e5f691615>
- [9] FAO (2022) O estado da pesca e da aquicultura a nível mundial.
- [10] DFFE (2020) Situação dos recursos haliêuticos marinhos da África do Sul
- [11] Hilborn et al. (2020) avaliaram 882 unidades populacionais de peixes em todo o mundo (principais unidades populacionais nas Américas, Europa, África do Sul, Austrália, Nova Zelândia, Peru, Chile, Japão, Federação Russa, Mediterrâneo e Mar Negro e Noroeste de África)
- [12] OECD (2016) A economia do oceano em 2030, OECD Publishing, Paris.
- [13] Adams et al. (2019) Mudanças climáticas e os ecossistemas de carbono azul da África do Sul. Relatório WRC n.º K5/2769.
- [14] McKinsey & Company (2020) Valorização da conservação da natureza: Uma metodologia para quantificar os benefícios da protecção do capital natural do planeta.

A Conservation South Africa gostaria de agradecer a todos os intervenientes pelo seu empenho e disponibilidade para partilharem os seus conhecimentos sobre a área da Baía de Saldanha para informar este resumo de política e o estudo de caso que o acompanha. Agradecemos às partes interessadas que participaram na visita de estudo e ao financiador por ter tornado possível a visita de estudo, o estudo de caso e o resumo da política. Gostaríamos de agradecer ao Professor Hara do Instituto de Estudos sobre a Pobreza, a Terra e a Agricultura pelo tempo despendido no desenvolvimento do estudo de caso. Agradecemos especialmente aos nossos parceiros técnicos que contribuíram com informações e aos nossos parceiros de aprendizagem que participaram na visita de estudo e no desenvolvimento do estudo de caso.

Parceiros Técnicos



Parceiros de Aprendizagem

